

GT77: Técnica, emoção e poder: uma abordagem processual

Fabio Mura, Jesus Marmanillo

O presente GT busca reunir trabalhos que enfoquem os processos sociotécnicos, levando em consideração fatores emocionais e consequentes relações de poder que emergem em seu seio. O intuito é de considerar estes fatores emocionais, bem como aqueles sociais e simbólicos, como sendo constitutivos destes processos, buscando-se assim evitar a produção de análises dicotômicas, principalmente aquelas oriundas da estéril oposição Natureza/Cultura. Nestes termos, em uma ótica processual, considerando as relações e as interações entre humanos e não humanos, interessa-nos compreender como estados emocionais (confiança, medo, coragem, ira, tristeza, alegria, vergonha etc.) contribuem (e ao mesmo tempo são gerados) na definição de ritmos, gestos técnicos, cadeias operatórias, bem como na formação de habilidades e aptidões, permitindo a geração de status sociotécnicos, relações de força, manifestação de intencionalidades e produção de simetrias e assimetrias relacionais (cooperação, competição, dominação, controle, resistência). A partir destes pressupostos, busca-se apreender construções identitárias, dinâmicas territoriais, aproximação e distanciamento socioespaciais, traçando ontogêneses de objetos técnicos, configurações sociotécnicas, moralidades e tradições de conhecimento. Serão privilegiados trabalhos que apresentem resultados de pesquisa etnográfica nos mais diversos contextos das práticas sociotécnicas, tanto em espaços urbanos quanto rurais.

¿Cómo nos cuidamos entre todes? La construcción de conocimientos fundamentales para la incorporación y permanencia de los participantes de la Cooperativa Esquina Libertad

Autoria: Camila Pérez

Durante el año 2021 realicé trabajo de campo en una cooperativa de trabajo integrada por familiares de detenidos y personas liberadas de instituciones penitenciarias. Esta organización comenzó a pensarse en el año 2010 a partir de un taller de periodismo radial en una cárcel ubicada en la Ciudad de Buenos Aires. En el 2021 la Cooperativa contaba con cinco áreas productivas: serigrafía, encuadernación, diseño, comunicación y cultura y con cuatro asesorías: salud, género, legales y niñeces. Es sabido que las cárceles funcionan como campos de exterminio y que en el momento de salir muchas veces se profundiza el abandono del Estado. Esto se debe a la ausencia de políticas públicas y a las exigencias punitivas de determinados organismos que solo controlan que las personas no se fuguen en lugar de realizar un acompañamiento integral. En las diversas narrativas de las personas liberadas emergen múltiples emociones asociadas a las violencias del sistema carcelario además de la desesperación por conseguir un lugar dónde vivir y un trabajo que les permita mantenerse. Por los efectos extendidos del encierro, aun cuando la cooperativa parece ser una opción capaz de brindar un acompañamiento integral, para muchas de las personas liberadas es muy difícil permanecer. En esta ponencia me interesa reconstruir distintos conocimientos y estrategias que en la trayectoria de la cooperativa lograron sistematizarse para poder acompañar y cuidar a las personas que salen de la cárcel y recuperan su libertad, a los familiares de las personas detenidas y a los cooperativistas que sostienen el proyecto desde hace varios años.

[Trabalho completo](#)

33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

Realização:



Apoio:



Organização:

